

SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA OS CATADORES DO LIXÃO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA/PE.

Tainara Alves da Silva

Bacharel em Administração de Empresas
Faculdade de Integração do Sertão – FIS.

Epitacio Nunes de Souza Neto

Doutorando em Psicologia Cognitiva – UFPE
Laboratório Consciência, Alta-Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self - LACCOS
E-mail: ensouzaneto@gmail.com

Normando José Queiroz Viana

Doutor em Psicologia Cognitiva – UFPE
Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o significado atribuído ao trabalho por parte dos catadores de materiais recicláveis que atuam no “lixão” de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Metodologicamente se configura como pesquisa etnográfica, exploratória, de base qualitativa. Os dados revelam que, reconhecido como atividade simples, que qualquer pessoa pode fazer, o trabalho dos catadores parece desprovido de valoração, aspecto que tem impactado diretamente suas autoestimas. Neste sentido, evidencia-se uma tentativa de amenização do sofrimento através de estratégias de subjetivação adotadas pelos sujeitos, via pela qual intentam atribuir a si mesmos um caráter de honra e honestidade.

Palavras-Chaves: Trabalho, Construção de Sentidos, Lixão.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo el análisis acerca del significado atribuido al trabajo por los catadores de materiales reciclables que actúan en el “lixão” ubicado en Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú, Pernambuco. Metodológicamente el mismo se configura como investigación etnográfica, exploratoria, de base cualitativa. Los datos revelan que, reconocido como actividad simple, que cualquier persona puede ejecutar, el trabajo de los catadores parece desproveído de valoración, aspecto que ha impactado directamente sus autoestimas. En esto sentido, se evidencia una tentativa de armonización del sufrimiento a través de estrategias de subjetivación adoptadas por los sujetos, vía por la cual intentan atribuí a sí mismos un carácter de honra y honestidad.

Palabras-Claves: Trabajo, Construcción de Sentidos, Lixão.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem se configurado como aspecto fundamental aos seres humanos, contribuindo de forma significativa para a construção de suas identidades sociais. Trabalho pode ser entendido como toda e qualquer atividade coordenada, de carácter físico e/ou intelectual, que objetiva a realização de uma tarefa, um serviço ou um empreendimento. Também assume um carácter de lugar onde se exerce a atividade, sendo entendido no âmbito da economia como atividade humana, considerada importante fator de produção (Ferreira, 2014).

Segundo Dejours (1992) o trabalho configura-se como local extensivo da vida familiar e social e tem se estabelecido como espaço de realização e reconhecimento, onde a dialética prazer/desprazer se revela sempre como importante aspecto para a garantia de uma vida feliz e produtiva, uma vez que possibilita ao homem o equilíbrio físico e psicológico. Se o prazer pode ser concebido como sensação ou sentimento agradável e harmonioso que atende a uma inclinação vital do homem, por extensão, o desprazer se correlaciona diretamente a uma ausência domesmo, se configurando como algo desagradável, que geralmente produz frustração ou grande sofrimento.

Gonçalves (2006) ressalta que o trabalho na catação de resíduos se revela elementofundamental ao circuito econômico, sendo à base de sustentação dos índices de reciclagem de resíduos e dos ganhos que a indústria brasileira envolvida neste setor vem alcançando nos últimos anos. Em sua concepção, independente do modo como o trabalho se organiza, na catação de resíduos recicláveis - seja nas ruas, nos lixões, nas usinas de triagem e compostagem, por meio de cooperativas ou de associações - os trabalhadores estarão sempre expostos a riscos inerentes, bem como ao contato direto com agentes nocivos à saúde, sem que isso se reverta em melhores rendimentos para os mesmos.

Estima-se que na atualidade milhões de brasileiros sobrevivam, quase que exclusivamente, a partir da coleta e comercialização de resíduos recicláveis, desenvolvendo suas atividades, quase sempre, às margens do mercado de trabalho formal, sem vínculo empregatício ou garantia dos direitos trabalhistas. Desemprego e condições socioeconômicas desfavoráveis tem se revelado como principais fatores contribuintes para que tanto homens, como mulheres, idosos e crianças atuem sob o manto da invisibilidade e da informalidade, vivendo do, e no lixo, um dos aspectos mais cruéis da sociedade capitalista que ainda se fundamenta na lógica da produção e consumo desenfreado (Gouveia, 1999; Gonçalves, 2006; Porto et al, 2004)

A partir destes pressupostos este estudo tem como objetivo identificar os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos catadores de recicláveis no Sertão do Pajeú de Pernambuco. Busca desta forma, avaliar as estratégias de subjetivação adotadas e desenvolvidas por homens e mulheres que atuam como catadores no lixão de Afogados da Ingazeira; avaliar como estes sujeitos se reconhecem enquanto profissionais; e, identificar como se estabelece as dinâmicas e os processos de gestão ambiental no referido município.

Para tanto, parte de uma perspectiva construcionista, que tem centrado suas pesquisas no conhecimento da realidade e na existência objetiva da realidade, considerando que os sujeitos constroem ativamente o conhecimento do mundo externo e que esta construção reflete uma realidade externa. Neste contexto, ao mesmo tempo em que o sujeito constrói o mundo que conhece, constrói também a si próprio, e por extensão, cada pessoa constrói uma representação do mundo que poderá reconhecer como realidade (Brunner, 1997).

Por essa perspectiva, entende-se que as formas como habitualmente compreendemos o mundo, as categorias e as concepções que utilizamos, será sempre histórica e culturalmente específica, o que significa que todas as formas de compreensão serão relativas a uma cultura e a um momento histórico (Burr, 1995). Para Bruner (1991), nossas construções do mundo não podem somente ser entendidas como específicas de uma cultura e de um período histórico particular, mas como produtos dessa mesma cultura e dessa mesma história, uma vez que estas serão sempre dependentes dos acordos sociais e econômicos prevalentes desta cultura e deste momento histórico.

Metodologicamente, o estudo se apresenta como investigação exploratória de base etnográfica, pautado nas premissas dos modelos descritivo e interpretativo, e classificado como não experimental, a partir de uma abordagem qualitativa. Assim, territórios, culturas, cotidianos, representações, relatos e discursos dos atores sociais serviram como objetos de investigação, subsidiando a construção das hipóteses.

1 VIVER E TRABALHAR NO LIXO: A realidade de milhões de brasileiro.

O homem tem estabelecido uma forma de ocupação e uso espacial da terra, utilizando os recursos naturais - renováveis e não renováveis -, motivado especialmente pela própria sobrevivência. Ao longo dos tempos, os humanos passaram a adotar um comportamento predatório em relação

à natureza, contribuindo diretamente para a consolidação de um mundocaótico, desarmonioso e ambientalmentedoente. Atualmente vivemos em meio a uma série crescente de problemas ambientais, gerados por um modelo hegemônico de desenvolvimento pautado na exploração desenfreada dos recursos naturais(Silva e Mello, 2011).

Na concepção de Linhares e Gewandsznajder (2009), na história da humanidade o comportamento predatório sempre esteve presente. Atualmente, o que se revela como novidades são a dimensão e a extensão dos mecanismos de depredação, onde se incluem desde o surgimento das grandes cidades e das lavouras de monoculturas até as armas nucleares. Para Kuhnen (1995), numa sociedade capitalista como a nossa, onde os princípios econômicos estão voltados para o consumismo, surgem diversos problemas, tais como o aumento da produção de resíduos sólidos urbanos e os problemas ecológicos, gerados tanto pelo tratamento inadequado quanto pela falta de depósitos apropriados para seu armazenamento. Neste contexto, o aumento na produção de resíduos tem comprometido significativamente a qualidade de vida dos habitantes nas cidades, além de causar danos ao meio ambiente.

Segundo Athayde *et al* (2009), resíduo sólido, popularmente conhecido como lixo, pode ser concebido como todo e qualquer material descartado, proveniente das atividades humanas. Contudo, nem tudo que é descartado pelo homem deve ser considerado como algo inútil, uma vez que muitos desses materiais podem e devem ser reciclados. Segundo os autores, no Brasil, 45% dos resíduos sólidos urbanos, que correspondem a 67 mil toneladas/dia, é despachado para lixões a céu aberto e outras destinações impróprias. Além disso, aproximadamente 20 mil toneladas/dia destes materiais são recolhidos de forma inadequada e depositados em terrenos baldios e córregos.

Os resíduos sólidos podem ser classificados e categorizados de diferentes maneiras, incluindo desde embalagens de produtos agropecuários, rejeitos industriais, materiais hospitalares, restos de alimentos, embalagens plásticas até aparelhos elétricos. Para os autores, é preciso considerar que mais de 80% da população brasileira vive nos grandes centros urbanos, o que significa que é necessário preocupar constantemente com questões de saneamento básico. Nesta direção, a urbanização desenfreada, sem mecanismos regulatórios e de controle, típica dos países periféricos, traz consigo enormes repercussões à saúde das populações (Gouveia, 1999).

1.1 Reciclagem Como Alternativa Viável e Fonte de Geração de Renda.

Segundo Lopes (2012) o modo de vida urbano produz resíduos em quantidade e diversidade cada vez maiores, exigindo sistemas de coleta, tratamento pós-consumo e uma destinação ambientalmente segura, uma vez que existem inúmeros fatores de risco à saúde humana, a geração até sua disposição final. Destaca-se que a crescente produção do lixo está diretamente relacionada ao desenvolvimento do país. Entre 1992 e 2000, por exemplo, indicadores demonstraram que enquanto a população brasileira cresceu 16%, a geração de lixo aumentou em 49%. Tal problema é agravado pelo fato da maior parte dos resíduos ser inadequadamente despejada em lixões a céu aberto ou em aterros que não atendem as normas de engenharia sanitária e ambiental.

O autor destaca ainda que a resolução deste problema está diretamente associada a promoção da reciclagem de materiais, processo pelo qual se torna possível o reaproveitamento dos materiais descartados, bem como a redução da pressão sobre o meio ambiente. Nessa perspectiva, a coleta seletiva se revela como um dos principais pilares do reaproveitamento de resíduos recicláveis. Nesta mesma direção, Mucelin (2008) destaca que os problemas ambientais gerados pelo lixo são de difícil solução e a maioria das cidades brasileiras ainda possui um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte. Nestas cidades é comum se observar hábitos de disposição final inadequados do lixo, onde materiais sem utilidade se amontoam de forma indiscriminada e desordenada, muitas vezes em locais indevidos, tais como terrenos baldios, margens de estradas, fundos de vales, encostas de morros e margens de lagos e rios.

Destaca-se que as questões de saúde ambiental não se revelam apenas como regionais, mas como preocupação mundial. As políticas de saúde ambiental propõem ações de adoção preventivas que visam à sustentabilidade futura, tais como a coleta seletiva dos resíduos sólidos, através da qual o lixo pode ser recolhido separadamente, a princípio em dois tipos: o orgânico úmido e o inorgânico seco ou reciclável. Para Tenório et al (2007), a coleta seletiva se mostra capaz de dinamizar, direcionar e encaminhar os resíduos para o processo de reciclagem, além de propiciar uma destinação final ambientalmente correta. Para os autores, como forma ou estratégia de gestão que objetiva diminuir ou minimizar os problemas e impactos do aumento do lixo, destacam-se as Usinas de Reciclagem, que administram os trabalhadores de cooperativas e/ou associações de catadores, responsáveis pela coleta e separação dos materiais recicláveis para posterior venda.

Ressalta-se que a geração de renda através destas cooperativas e associações contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos, além de garantir a redução dos impactos no meio ambiente. Neste sentido, as usinas de reciclagem funcionam e atuam como intermediárias nos processos que envolvem o manejo e o tratamento adequados dos resíduos orgânicos e inorgânicos. Ou seja, as mesmas se apresentam como importantes agentes para a conservação e a recuperação dos recursos naturais, bem como, para a conversão de energia, ao racionalizar os processos de coleta dos resíduos por meio da reciclagem.

Segundo Didonet (1992), reciclar significa retornar ao ciclo de produção dos materiais que foram usados e descartados. Desta forma, concebe-se que a reciclagem é uma alternativa viável, que propicia e garante a preservação dos recursos naturais, economia de energia e o aumento da vida útil da área de disposição final. A economia de matéria-prima e de energia, por exemplo, pode ser recuperada através dos resíduos e de sua reintegração, em determinados processos produtivos. Nessa perspectiva, entende-se que reciclagem além de contribuir para a redução dos impactos ambientais, favorece e possibilita a geração de renda e emprego, contribuindo para o processo de inclusão social, além favorecer o processo de conscientização e educação cidadã da sociedade como um todo.

Loschiavo (2012, p. 45) sinaliza que é preciso considerar que nos últimos 30 anos, a “catação” se tornou uma forma de trabalho relevante em nosso país e os catadores estabeleceram as bases de uma economia em que o lixo de alguns se tornou o capital de muitos. Assim, a reciclagem tem se apresentado como um tipo de economia que cresceu aproveitando os vazios deixados pelo capitalismo – setores aparentemente não lucrativos da economia, que não haviam sido explorados pelo capitalismo. Neste sentido, a reciclagem se estabelece como atividade econômica de forte viés ambiental.

Os materiais recicláveis se tornaram um recurso não natural abundantemente disponível, sendo importante destacar a sua valorização econômica e o seu potencial de geração de negócios, trabalho e renda. Assim, tanto a reciclagem, como a coleta seletiva, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade urbana, vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social dos setores mais carentes e excluídos do acesso aos mercados formais de trabalho (Lomasso et al, 2015; Berté & Mazzaroto, 2013; Calderoni, 2003).

Para Calderoni (2012) no Brasil, bilhões de reais são jogados fora anualmente. Isso porque o que chamamos equivocadamente de lixo é, na verdade, um conjunto de matérias-primas pre-

ciosas que podem gerar empregos e renda. Para isso, é preciso adotar um modelo adequado de gestão econômica de resíduos sólidos. Em sua concepção, a adoção de um novo modelo de gestão de resíduos sólidos não somente evitaria novos custos para as grandes cidades brasileiras como geraria uma economia importante de recursos para cada uma delas.

Desde os anos 1970, o termo reciclagem vem sendo empregado, momento em que ganhou relevância econômica e política, devido a maior preocupação com o meio ambiente. Neste contexto, a reciclagem passou a ser concebida como estratégia viável e capaz de contribuir para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Outro benefício da reciclagem é sua capacidade de gerar empregos. Nesse sentido, as usinas de reciclagem de resíduos sólidos urbanos se destacam como uma das alternativas que ajudam positivamente para que parte da parcela excluída do mercado de trabalho formal venha a ter o acesso o trabalho e a renda, de modo que possam garantir o mínimo de dignidade (Santiago, 2012; Cartado, 2005; Coelho & Godoy, 2007).

2 ANÁLISE DE DADOS DOS RESULTADOS

2.1 Desenho da pesquisa e questões metodológicas.

Este estudo objetivou avaliar os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos catadores, que fazem da reciclagem o meio de subsistência familiar. Para tanto, buscou analisar as estratégias de subjetivação adotadas e desenvolvidas por homens e mulheres que atuam como catadores no lixão de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco; perceber como estes sujeitos se reconhecem enquanto profissionais; e, identificar como se estabelece as dinâmicas e os processos de gestão ambiental no referido município.

Metodologicamente o mesmo se configura como investigação exploratória de base etnográfica, a partir de uma abordagem qualitativa e respaldada nas premissas dos modelos descritivo e interpretativo. Para tanto, territórios, culturas, cotidianos, representações, relatos, e também os discursos dos próprios atores sociais envolvidos no fenômeno serviram como objetos de investigação, possibilitando subsidiar a construção das hipóteses. Relativo à área de abrangência, estabelecemos como espaço de análise o município de Afogados da Ingazeira, onde se encontra instalado o lixão que atende a cinco municípios do Sertão do Pajeú. Como instrumentos para a coleta de dados optamos por duas técnicas específicas das pesquisas qualitativas, destacando: a)

a observação participante, pela qual se torna possível identificar e melhor conhecer a dinâmica dos sujeitos observados; e, b) aplicação de entrevistas semiestruturadas, instrumento apropriado ao reconhecimento das opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos próprios sujeitos em estudo.

Destaca-se que a coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2016, e que o grupo de amostragem foi composto por 10 sujeitos adultos que trabalham como catadores de materiais recicláveis no local, todos com capacidade legal e civil para dar seus consentimentos de livre e espontânea vontade para participar do estudo. Durante a pesquisa de campo, os catadores foram abordados em períodos de descanso, quando não se encontravam em atividades de coleta ou catação dos resíduos sólidos. Também é digno de nota frisar que, em respeito aos princípios éticos, no que se refere confidencialidade da identidade dos participantes, fora adotado a utilização de pseudônimos a fim de identificá-los. Quanto ao Modelo de Análise dos Dados recorreremos aos postulados da dupla hermenêutica, proposta por Giddens (1984), pela qual se torna possível avaliar os sentidos, significados e sentimentos dos sujeitos investigados sobre o fenômeno proposto através da análise de conteúdo (Bardin, 2004), amparada previamente por fundamentação teórica e científica.

2.2 Discussões e resultados

No município de Afogados da Ingazeira os resíduos sólidos são dispostos em um vazadouro a céu aberto, reconhecido como lixão, não existindo qualquer tipo de tratamento. O atual sítio de disposição pertence à prefeitura municipal e fica localizado a dois quilômetros de sua sede, em estrada vicinal deleito natural. De acordo com informações da gestão atual, não existe despesas regulares com a operação do espaço, sendo as mesmas esporádicas ou ocasionais. Destaca-se que os serviços públicos de limpeza urbana, incluindo a coleta domiciliar, coleta de entulhos, limpeza de vias e logradouros – varrição e capinação de vias, entre outros, estão sob a responsabilidade direta da Secretaria de Infraestrutura, não havendo terceirização dos serviços. No município, as questões sociais que permeiam a produção, o manejo e o gerenciamento dos resíduos sólidos, apresentam uma realidade similar às demais cidades que compõem o Consórcio de Integração dos Municípios do Pajeú - CIMPAGEÚ.

Referente ao perfil sociodemográfico dos sujeitos participantes do estudo, os dados revelam que majoritariamente se encontram na faixa etária dos 30 aos 50 anos de idade. Dos 10 participan-

tes, apenas 01 sujeito declarou ter 19 anos. Quanto à escolaridade, observa-se que grande parte dos sujeitos pode ser classificada como analfabetos funcionais, com Ensino Fundamental I e II incompleto. Do total, 06 sujeitos alegaram saber apenas escrever o próprio nome. O tempo na função revelou uma variação de permanência entre 02 a 05 anos. Apenas 01 dos participantes declarou que atua no local a mais de 20 anos. Do total de participantes, apenas 01 se declarou do sexo feminino. Relativo à renda familiar, os mesmos declararam que esta pode variar entre R\$ 200,00 e R\$ 500, não existindo “salário certo”. De modo geral, as famílias possuem de 04 a 09 membros. Para todos os participantes a atividade no lixão representa a única fonte de renda. Destaca-se que apenas 01 dos sujeitos entrevistados declarou está inserido em programa social, porém não soube especificar sua natureza.

Sobre os sentidos atribuídos ao trabalho por parte dos catadores que atuam no lixão do referido município, se observa que cotidianamente as atividades laborais se estabelecem em condições de trabalho desfavoráveis, expostos a condições insalubres, o que parece impactar diretamente suas autoestimas. Contudo, de modo geral, seus discursos evidenciam a concepção de que no local existe “*uma espécie ou tipo de atividade*” voltada a geração de renda, que classificam como trabalho ou espécie de serviço. Percebe-se que para a maioria, as concepções de trabalho e de lixo se misturam, e ambas parecem percebidas como diretamente associadas ao objetivo geral, ou seja, a geração de renda e garantia da subsistência familiar. Neste sentido, Pedro, 57 anos, casado, há 03 anos na função, ressalta que “lixo é tudo que se recicla, é o dinheiro”.

De modo geral, os sentidos e significados atribuídos ao trabalho pelos catadores parecem impactar diretamente suas próprias percepções de si enquanto profissionais. Neste aspecto, quando questionados sobre a percepção da sociedade em geral sobre o trabalho que desenvolvem, alguns afirmam acreditar que a própria atividade, suas características e as condições de trabalho funcionam como fatores que favorecem os estigmas sobre o “*pessoal do lixão*” e fortalecem a discriminação social sobre os mesmos. Para Carlos, 34 anos, casado e há 04 anos trabalhando no local, “a gente trabalha com lixo e por isso a sociedade discrimina” (Sic). Cabe ressaltar que entre muitos, o trabalho que executam também é classificado como ultrajante e indigno:

Um serviço péssimo. Estou aqui porque é o jeito. Mas, isso não é serviço de ninguém (...) não me sinto bem aqui. Não é um bom trabalho (Josué – Masculino, 42 anos, casado, há 03 anos na função).

A percepção sobre as condições inapropriadas que caracterizam a atividade laboral no local parece comprometer a concepção valorativa do trabalho, afetando diretamente a autoestima destes sujeitos, e conseqüentemente provocando sofrimentos. Neste âmbito, quando questionados sobre a importância do trabalho para suas vidas, muitos dos participantes destacaram o sentimento de desprazer associado ao que classificam como “*falta de oportunidades*” ou “*desígnios da vida*”.

Se eu pudesse estaria em outro lugar. Mas é o último jeito pra se manter. É a vida da gente. Para mim vale tudo (...) muito ou pouco, meu ganho é aqui (Celso – Masculino, 33 anos, separado, há 05 anos na função).

Para muitos dos catadores locais, o termo trabalhador não se aplica a suas realidades, por se encontrarem na condição de autônomos, sem registro em carteira profissional ou contrato legal, e de certa forma, no anonimato perante o olhar dos gestores públicos. Em sua maioria, os sujeitos alegaram que estão no lixão devido ao desemprego ou pela impossibilidade de competir em condições de igualdade no mercado de trabalho formal. Destacaram entre as maiores dificuldades relacionadas à atividade laboral que desenvolvem as seguidas horas de exposição ao “*sol escaldante e as abelhas*”. Para muitos, existe uma clara concepção de “*viver no lixo*”, o que parece também comprometer a construção de perspectivas mais positivas diante da vida.

Futuro, eu não planejo. Só desejo mesmo que meus netos nunca venham pra o lixão. E que meus filhos achem outro serviço (Maria – Feminino, 57 anos, divorciada, há 03 anos na função).

Segundo Dejours (1999/1992), em condições de trabalho adversas e ameaçadoras a saúde física e mental dos sujeitos, as estratégias de subjetivação parecem se configurar como tentativas de minimização ou eliminação do sofrimento infringido pelo trabalho. Neste contexto, se verifica entre os catadores do lixão, grande esforço, que parece se traduzir como aplicação de energia psíquica, pelo qual intentam atribuir um caráter mais valorativo ao trabalho que executam. Esse caráter valorativo ao trabalho, e por extensão a si mesmos, se caracteriza como principal estratégia de subjetivação, pela qual os catadores buscam justificar para si próprios os motivos que os fazem suportar o sofrimento originário do trabalho. Observa-se ainda, que apesar de destacarem as condições adversas e os riscos inerentes à atividade que desenvolvem, estes sujeitos tendem a adotar uma concepção generalizada sobre a mesma, classificando-a como “*serviço digno*”, o que parece contribuir para que se percebam e se sintam como “*trabalhadores honestos*”.

Para muitos dos catadores, “*o serviço é simples*” e “*não exige muito*”. De modo geral, suas atividades se restringem a separação e coleta dos resíduos não aproveitáveis dos materiais que

podem ser reciclados. Assim, o trabalho executado também parece se apresentar como espaço de alienação, uma vez que passa a ser percebido como “atividade sem muita importância” e “que qualquer um pode fazer”, como declarado por Moacir, 50 anos, casado e há mais de 20 anos na função.

Nos discursos dos catadores também se evidencia total desconhecimento relativo aos direitos constitucionais, que estabelecem condições mínimas para a garantia da dignidade humana no trabalho. Como destacado pela maioria, nesta modalidade de trabalho, não existe cobertura ou proteção legal relativa aos direitos básicos, tais como, pagamento de salários, férias, descanso remunerado, intervalo para refeições, entre outros. O cenário evidencia a total ausência do Estado, principal responsável pelo gerenciamento dos espaços para descarte de resíduos sólidos, bem como pela aplicação e monitoramento sobre o cumprimento da legislação trabalhista, o que parece caracterizar as dinâmicas e os processos de gestão ambiental no referido município.

CONSIDERAÇÕES

Através dos discursos dos catadores que atuam no lixão de Afogados da Ingazeira, em Pernambuco, evidencia-se a eterna dialética entre prazer e sofrimento associado ao trabalho. A organização do trabalho revela-se como fator determinante para a manutenção da saúde do trabalhador, independente de sua área ou setor econômico de atuação. Reconhecido como atividade simples, que qualquer pessoa pode fazer, o trabalho dos catadores parece desprovido de valorização, aspecto que tem impactado diretamente suas autoestimas. Neste contexto, evidencia-se uma tentativa de amenização do sofrimento através de estratégias de subjetivação, pelas quais intentam atribuir a si mesmos um caráter de honra e honestidade. As dificuldades econômicas e a impossibilidade de competição no mercado de trabalho formal, figura como principais justificativas para suas inserções e manutenções em espaços indignos de trabalho e de vida. A total ausência do Estado como instituição reguladora, e neste caso, especificamente, como provedora das condições adequadas a dignidade humana, parece caracterizar as dinâmicas e os processos de gestão ambiental no referido município, contribuindo diretamente para a consolidação das desigualdades sociais, estigmatização sobre determinadas categorias de trabalhadores, assim como para a exclusão de parcelas da população local.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Tradução: José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. (3ª edição). Lisboa: Edições 70, 2004.
- ATHAYDE, G. B. J.; NOBREGA, C. C.; ONOFRE, F. L. **Usina de Reciclagem para Resíduos Sólidos Domiciliares**: estudo de caso da viabilidade econômica para bairros de classe média da cidade de João Pessoa-PB. II Simpósio Ibero-americano de Engenharia de Resíduos, Barranquilla, Setembro, 2009.
- BERTÉ, R. & MAZZAROTTO, Â. A. V. S. **Gestão Ambiental no mercado empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2013, 200p.
- BRUNNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRUNNER, J. **The narrative construction of reality**. Critical Inquiry, 18, 1-21, 1991.
- BURR, V. **An introduction to social constructionism**. Londres: Routledge, 1995.
- CALDEIRONI, S. **É difícil pensar no verde fora do contexto econômico**. Publicado em 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/05/entrevista-sabetai-calderoni-relaciona-economia-e-meio-ambiente.html>. Acesso: 10/05/2016.
- CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. São Paulo: **Humanitas Publicações** - FFLCH/USP, 2003.
- CATARDO, Elaine. **3º setor e governo**: A máquina social. Publicado em 02/03/2005. Disponível em: www.responsabilidadesocial.com. Acesso: 10/05/2016.
- COELHO, D. B; GODOY, A. S. **Formação e dinâmica organizacional de uma cooperativa de seleção e processamento de materiais recicláveis**: um estudo de caso. XXXI Anais: EnANPAD. 2007.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. (5ª ed). São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
- DEJOURS, C. A. (1999). **Banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- DIDONET, Marcos (org). **O lixo pode ser um tesouro**: um monte de novidade sobre um monte de lixo. Livro do Professor. Rio de Janeiro: CIMA, 1992.

FERRERA, A.B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Versão online, 2014.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo**: Presidente Prudente. Tese de doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciências de Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006.

GOUVEIA, N. **Saúde e meio ambiente nas cidades**: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e sociedade*; 8(1): 49-61, 1999.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2009.

LOMASSO, A. L. et al. Benefícios e Desafios na Implementação da Reciclagem: Um estudo de caso no Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR). **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 3, n. 2, jan. 2015.

LOPES, Laura. **Os números da reciclagem no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/o-caminho-do-lixo/noticia/2012/01/os-numeros-da-reciclagem-no-brasil.html>. Acesso: 20/08/2016.

KUHNEN, Ariane. **Reciclando o cotidiano**: representações sociais do lixo. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1995

MUCELIM, C. A. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

PORTO, M. F. S. et al. **Lixo, trabalho e saúde**: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 6, ISSN 0102-311X, 2004.

SANTIAGO, T. M. O. **Análise de instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente**. Dissertação de Mestrado; Universidade de Lavras, Lavras-MG, 150, 2012.

SILVA, L. & MELLO, S. P. **Lixo urbano, população e saúde**: um desafio. *Nucleus*, v.8, n.1, p. 171-182, 2011.

TENÓRIO, G. F. et al. **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.